

ATA DA 3ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PROJETO DE INTERVENÇÃO URBANA VILA LEOPOLDINA-VILA LOBOS (PIU VL)

No dia 14 de março de 2019, às 19h45min, no auditório da Igreja Batista Palavra Viva, situada à Av. Mofarrej nº 1.024, teve início a terceira Audiência Pública do Projeto de Intervenção Urbana Vila Leopoldina-Villa Lobos, com a presença de 401 participantes e abertura feita pela Sra. Patricia Saran, Gerente de Participação Social da SP Urbanismo, que apresenta e convoca os componentes da mesa e informa que aqueles que desejarem se manifestar deverão se inscrever durante a exposição do projeto no local indicado do auditório, e que terão tempo de 3 minutos para suas considerações.

Passada a palavra ao **Sr. José Armênio de Brito Cruz**, Presidente da São Paulo Urbanismo, que avalia a evolução do instrumento PIU, instituído pelo PDE, como um sucesso e enaltece o processo participativo já ocorrido neste PIU Vila Leopoldina.

Passada a palavra ao **Sr. Leonardo Casal Santos**, Subprefeito da Lapa, que destaca a importância do envolvimento da população no desenho e planejamento da cidade para conquistar avanços que representem melhores condições de vida para as futuras gerações.

Passada a palavra ao **Sr. Leonardo Amaral Castro**, Diretor de Desenvolvimento da São Paulo Urbanismo, que faz um breve retrospecto sobre o desenvolvimento do PIU VL desde 2016, a partir de uma manifestação de interesse privado, até o atual momento de finalização, destacando o amplo e completo processo participativo realizado e a evolução e o amadurecimento do projeto diante da complexidade dos temas a serem enfrentados.

Passada a palavra ao **Sr. José Police Neto**, vereador da Cidade de São Paulo, que avalia a fase do projeto ora em conclusão como sendo de muito aprendizado, a partir do conhecimento produzido pela população, respeitando opiniões diversas e buscando soluções que melhor atendam a sociedade da região.

Passada a palavra ao **Sr. Fabio Riva**, vereador da Cidade de São Paulo, que manifesta sua ansiedade em conhecer as mudanças no projeto e avalia que a participação da população enriquece o debate e faz com que o poder público erre menos.

Passada a palavra para o **Sr. Fernando Chucre**, Secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano de São Paulo, que agradece a presença da população e informa que o processo participativo continua aberto no executivo, tentando aperfeiçoar ao máximo o projeto antes de seu encaminhamento à Câmara e que é importante a presença de vereadores interessados em conhecer melhor as propostas.

Passada a palavra ao **Sr. Marcelo Fonseca Ignatios**, Superintendente de Estruturação de Projetos da São Paulo Urbanismo, que realiza a apresentação da versão consolidada do PIU VL, destacando: o rito de desenvolvimento e o cronograma do processo participativo do projeto; o contexto urbano do PIU, correspondente ao subsetor Arco Pinheiros da Macroárea de Estruturação Metropolitana; Demanda habitacional cadastrada por SEHAB; proposta de dois núcleos habitacionais de interesse social com equipamentos públicos no térreo, vinculados ao faseamento dos leilões de venda do potencial construtivo adicional e ao atendimento integral de cada comunidade; proposta de distribuição dos equipamentos públicos na área institucional do parcelamento específico e no terreno da SPTrans; síntese das contrapartidas urbanísticas previstas em cada etapa, com respectivos custos; premissas da modelagem econômica, jurídica e de gestão democrática do projeto; alterações e aperfeiçoamentos efetuados nesta etapa.

MANIFESTAÇÕES

- 1. Renata Nagai – moradora da região:** Questiona a fragilidade da proposta de manutenção predial dos condomínios de HIS pelo prazo de cinco anos, pois este prazo coincide com a vigência da garantia legal dos componentes construtivos de responsabilidade das construtoras, propondo que o prazo seja estendido por um período maior. Avalia que não houve evolução sobre os esclarecimentos relativos aos impactos viários do projeto na região, citando manifestações do representante da CET na última reunião temática. Em relação à etapa 2 do PIU, considerando a indefinição sobre o terreno onde serão implantadas as moradias para as famílias que vivem atualmente na Favela da Linha, as propostas contidas no PIU Arco Pinheiros e as tratativas sobre a transferência do CEAGESP, propõe que a população possa escolher onde deseja morar, podendo optar por indenização caso não pretenda permanecer na região.
- 2. Antonio Zagato – coordenador do CPM Lapa:** explica o papel do conselho em relação a projetos incidentes no território da subprefeitura e que afetam a vida dos moradores. Relata que o CPM-LA manifestou-se no CMPU e através de ofício encaminhado à SP Urbanismo a respeito de dúvidas relativas à minuta do PL em relação à gestão democrática e controle social a serem exercidos pelo Conselho Gestor da AIU VL, totalizando 17 questões. Relata reunião ocorrida em 12/03/2019 no mesmo local desta audiência Pública, em que a SP Urbanismo apresentou o PIU VL ao CPM e ao CADES Lapa. Solicita que tais questões sejam respondidas o quanto antes, para que o CPM possa reavaliar a nova redação dos artigos elencados, antes do encaminhamento da minuta do PL à Câmara Municipal. Em seguida iniciou a leitura das questões. A manifestação foi interrompida pela mesa por exceder o tempo determinado. O Sr. José Armênio, presidente da SP Urbanismo, confirmou o recebimento do ofício do CPM Lapa e reafirmou o compromisso da empresa de analisar e responder a todos os questionamentos em breve, antes da publicação da versão final da minuta.
- 3. Ana Mercedes - membro do CPM Lapa:** conclama a população, em especial as mulheres, a participarem do conselho participativo, informando que haverá eleições para novos conselheiros em breve. Informa que solicitou à Prefeitura a disponibilização do processo administrativo do PIU VL em meio digital, visando dar maior transparência ao processo de desenvolvimento do projeto, o que só teria ocorrido no final de 2018. Avalia que o sistema de monitoramento dos PIUs implantado pela Prefeitura não é amigável, contendo informações gerais que não possibilitam acesso a questionamentos específicos do projeto.
- 4. Carlos Alexandre Beraldo – morador da área:** destaca argumentos utilizados por grupos que se opõem ao projeto, como a supressão das ZEIS 1, o processo de usucapião e a questão da contaminação do terreno da SPTrans para dizer que as comunidades contempladas pelo PIU VL têm consciência de que estes podem ser superados, não havendo motivo para que o projeto não seja implantado com a utilização das ZEIS da região e que a luta por moradia digna deve ser o principal objetivo a ser perseguido.
- 5. Fabiana Gomes Muniz – moradora da área:** afirma que ninguém gosta de viver na precariedade, que habitação e equipamentos são importantes para melhorar a vida das comunidades e que estas não são responsáveis pela população de rua, que deve ser cuidada pelo poder público.
- 6. Mayara Rocha da Costa – moradora da área:** corrobora a manifestação anterior, afirmando que o preconceito e a divisão de classes existem e estão presentes na região. Refuta o argumento citado em algumas manifestações da consulta pública sobre custo de vida, dizendo que paga pelo consumo de produtos nos estabelecimentos da região os mesmos preços que os demais moradores. Relata que visitou o conjunto habitacional Jd. Edite e viu a importância de conquistar uma moradia digna. Apoia o projeto e quer viver com dignidade.
- 7. Aducto José Durigan – Fórum Social da Vila Leopoldina:** revela sua satisfação sobre o crescimento e qualificação da participação social das comunidades durante o processo.

Entende que o PIU VL é uma oportunidade única de associação entre público e privado para construção de equipamentos e HIS. Reconhece a evolução do projeto, mas pede mais discussão com as secretarias sobre os equipamentos propostos.

8. **Alexsandro Paraíso Souza – conselheiro de ZEIS e morador da Comunidade da Linha:** agradece a todos os participantes do processo de desenvolvimento do projeto, que evoluiu desde que foi iniciado.
9. **Welton Vieira – membro CPM Lapa e representante dos moradores:** Reforça solicitação do Sr. Antonio Zagato para que as questões do CPM Lapa sejam respondidas pela SP Urbanismo. Afirma que a comunidade da Linha já escolheu morar no terreno da SPTrans e que não estão dispostos a abrir mão deste cenário, assim como das demais Zeis existentes na região, que são importantes para outras comunidades em situação de risco. Afirma que a comunidade sabe da contaminação, mas acredita que seja uma barreira superável.
10. **Mauro Caseri, conselheiro CMDCA:** expressa preocupação com a ausência de uma nova creche entre os equipamentos propostos no projeto, pois avalia que há uma relação direta entre adensamento populacional e a necessidade de ampliação de vagas de educação infantil para atender às necessidades das famílias. Defende a revisão da proposta para incluir tal equipamento.
11. **Vinícius Ramos – morador da região:** avalia que o tempo para manifestação é muito curto e que tal processo é apenas uma formalidade, pois o poder público não cumpre suas promessas. Entende que as contrapartidas propostas são poucas e ruins, se comparadas aos ganhos previstos dos proponentes e que existem outros cenários alternativos ao projeto que melhor atendem a todos. Informa que teve contato com moradores das comunidades que querem permanecer no local onde vivem atualmente e conclama os moradores a não fomentarem a divisão de classes. Refuta trecho da apresentação que mostra terrenos que foram objeto de remediação ambiental por estarem contaminados e onde foram implantados condomínios residenciais, afirmando que a problema da contaminação é diferente em cada caso e que o terreno da SPTrans representa risco às comunidades.

Concluídas as manifestações dos inscritos, a mesa foi recomposta, tendo início as manifestações finais dos componentes:

Sr. Marcelo Fonseca Ignatios: respondendo ao Sr. Mauro Caseri, reconhece que equivocou-se sobre a proposta dos equipamentos públicos, informando que há previsão para implantação de um novo CEI – Centro de Educação Infantil no terreno da SPTrans, além da manutenção da creche conveniada operada pelo Instituto Rogacionista/Associação Nossa Turma dentro da CEAGESP e próxima à futura área institucional do parcelamento específico proposto no PIU.

Sr. Leonardo Castro: informa que a CET está avaliando as propostas contidas no PIU VL e que a análise do impacto no trânsito de veículos na região também será realizada em pelo menos mais duas instâncias: no PIU Arco Pinheiros e no licenciamento dos empreendimentos privados enquadrados como polos geradores de tráfego (PGT).

Sr. José Police Neto: respondendo especialmente ao Sr. Vinícius Ramos, reconhece a legitimidade de suas ponderações e avalia que o projeto deve buscar maior consenso social. Informa que após a atual fase de validação executiva, o PIU seguirá para a Câmara Municipal, onde também está previsto um processo participativo para subsidiar a tramitação legislativa, convidando a todos a continuar participando.

Sr. Fernando Chucre: esclarece que o projeto não objetiva contrapor populações, apesar de poder gerar descontentamentos em determinados segmentos. O PIU busca soluções que melhor atendam ao conjunto da população, respeitando posições divergentes. Reafirma que a secretaria continua aberta ao diálogo com todos os grupos interessados em contribuir para o

projeto, possibilitando seu aperfeiçoamento até o final de seu rito no executivo municipal. Conclui que, independente das discordâncias presentes nas manifestações, as propostas do projeto são oportunidades para melhorar a vida da população da região. Agradece novamente a presença de todos, encerrando a audiência pública.